

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS

CADERNO PEDAGÓGICO TERRITÓRIOS QUE EDUCAM: CIDADANIA, BAIRRO, ESCOLA EM DIÁLOGO

CURITIBA
2026

Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Caderno Pedagógico

Territórios que Educam: Cidadania, Bairro e Escola em Diálogo

Adriane Gawlak

Produto

Este material é produto do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias Área de Concentração: Educação

Mestranda: Adriane Gawlak

Orientador: Prof. Dr. Alceli Ribeiro Alves



**Primeira entrada para a cidade de
Campo Largo**

Fonte: Arquivo pessoal (2025)

SUMÁRIO

05 Como utilizar este material

06 Objetivo Geral e Específicos

07 Público Alvo

07 Justificativa da Proposta

08 Cidade Educadora

10 Território

11 A BNCC como alicerce:
Construindo Práticas
com o Bairro e a Escola

16 Nosso Bairro em
foco

17 Pesquisando com os familiares

18 Investigação Orientada

19 Aprofundamento do tema

20 Pesquisa de Campo-
Observação da
Realidade Local

22 Pesquisa de Campo:
Segregação Espacial

25 De volta a sala de aula

27 Considerações
Finais

28 Referências

Como utilizar este material

Este caderno foi pensado como um convite à escuta, à observação e à experimentação. Ao longo das páginas, você encontrará reflexões, propostas de atividades e caminhos possíveis para abordar a cidade, o bairro e a escola como territórios vivos de aprendizagem.

Mais do que um roteiro fechado, o que aqui se apresenta é um conjunto de inspirações que podem ser reorganizadas, ampliadas ou ressignificadas conforme as demandas da sua realidade educativa.

A ideia é que cada educador(a) possa percorrer este material no seu ritmo, escolhendo por onde começar, o que adaptar, o que reinventar.

Convido você a navegar por estas páginas com curiosidade e sensibilidade, permitindo-se criar conexões entre teoria e prática, entre espaço e experiência. Que este caderno possa contribuir para transformar olhares, provocar perguntas e fortalecer o compromisso com uma educação que reconhece a cidade como espaço formativo, onde todos — alunos, professores, famílias e comunidade — são aprendizes e agentes de transformação.



Objetivo Geral:

Promover a articulação entre escola, bairro e cidade por meio de práticas pedagógicas baseadas nos princípios das Cidades Educadoras e nos fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco na formação cidadã e na valorização dos territórios como espaços de aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Incentivar a valorização do bairro como espaço educativo, promovendo o reconhecimento da identidade local e o sentimento de pertencimento dos estudantes
- Estimular a participação ativa dos estudantes como sujeitos críticos, reflexivos e transformadores da realidade em que vivem;
- Ampliar o repertório cultural, social e geográfico dos estudantes por meio da exploração dos espaços públicos e das dinâmicas locais;
- Fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, promovendo ações colaborativas que contribuam para a formação cidadã e o desenvolvimento integral dos estudantes.



Público-Alvo

Este caderno pedagógico é destinado a professores do Ensino Médio. Pode ser também adaptado para outros níveis de ensino, desde que respeitadas as especificidades das turmas.

Justificativa da Proposta

A proposta deste caderno surge da necessidade de aproximar os conteúdos escolares da vida cotidiana dos estudantes, reconhecendo a cidade – e, mais especificamente, o bairro – como um território que educa. Ao integrar práticas pedagógicas com os princípios das Cidades Educadoras e com os direitos de aprendizagem previstos na BNCC, busca-se desenvolver uma educação mais crítica, participativa e conectada com a realidade dos sujeitos. Assim, o bairro torna-se palco e agente da formação cidadã.





MUSEU HISTÓRICO - CENTRO DA CIDADE

Fonte: Arquivo pessoal (2025)

A ideia de Cidade Educadora considera a cidade como um território educacional, onde diferentes espaços, tempos e atores são vistos como agentes pedagógicos. Quando intencionalmente incorporam uma proposta educativa, esses agentes podem estender o processo de formação dos indivíduos além das fronteiras escolares, conectando-se às diversas oportunidades de ensino e aprendizagem que a comunidade oferece (Educação e Território, 2016).



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

TERRITÓRIO

Para Milton Santos (2011) não se resume apenas à soma dos sistemas naturais e das estruturas sobrepostas a ele. Deve ser compreendido como um espaço vivido, ou seja, um território utilizado. Esse conceito vai além do aspecto físico, pois inclui a identidade, o sentimento de pertencimento e a relação das pessoas com o lugar.



IGREJA NOSSA SENHORA DA PIEDADE - CENTRO



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

A BNCC como Alicerce: Construindo Práticas com o Bairro e a Escola

A ideia surgiu a partir da experiência em um Colégio Público do Estado do Paraná, tomando como referência os documentos norteadores da educação básica, em especial o Currículo do Ensino Médio do Paraná (2022) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta buscou articular as diretrizes curriculares com a realidade local dos estudantes, promovendo um ensino contextualizado e significativo.

O planejamento das atividades pedagógicas é fundamentado nos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com ênfase no ensino de Geografia.

O foco central será a segregação espacial, tema que possibilita a análise crítica da organização socioespacial e das desigualdades presentes nas cidades brasileiras — e, especialmente, na comunidade em que os estudantes vivem.



BIBLIOTECA ESCOLAR

Cidade como Espaço Educador

Pensar a cidade como um espaço educador é reconhecer que a aprendizagem ultrapassa os muros da escola e se realiza também no cotidiano: nas ruas, praças, centros culturais, mercados, transportes públicos, instituições e, sobretudo, no bairro em que se vive.

Cada canto da cidade carrega histórias, experiências e saberes que contribuem para a formação dos sujeitos e para o fortalecimento da identidade local.





A proposta das Cidades Educadoras parte do princípio de que todos os espaços urbanos possuem potencial formativo, e que a cidade deve assumir conscientemente esse papel. Nesse sentido, a escola se torna parceira da cidade na construção de uma educação integral, comprometida com os direitos humanos, a cidadania e a justiça social, “a educação transcende as paredes da escola para impregnar toda a cidade” (AICE, 2020, p. 4).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça essa perspectiva ao propor que a educação básica promova competências como o pensamento crítico, a responsabilidade, a empatia e a participação social. Ao trabalhar a cidade como currículo vivo, os professores favorecem experiências significativas que articulam os conhecimentos escolares com a realidade vivida pelos estudantes. Assim, a escola se conecta com o território, reconhecendo-o como espaço legítimo de aprendizagem e cidadania



PRAÇA CENTRAL

O foco central deste trabalho está na temática da segregação espacial, compreendida como um fenômeno social e geográfico que impacta diretamente a organização das cidades e as condições de vida das populações.

A proposta do produto educacional visa desenvolver, de forma crítica e contextualizada, a compreensão desse tema com os estudantes do Ensino Médio.

Inicialmente, a prática será realizada em sala de aula, onde os alunos serão convidados a buscar e analisar reportagens que abordem diferentes formas de segregação espacial em diversas regiões do Brasil.

A partir dessa investigação inicial, os olhares serão direcionados para a realidade local, promovendo uma leitura crítica do bairro e da comunidade onde vivem.

Essa abordagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola e território, alinhando-se aos princípios das Cidades Educadoras, que valorizam a formação cidadã por meio da vivência e da reflexão sobre o espaço urbano e suas múltiplas dimensões sociais.

Para introduzir a temática da **segregação espacial**, pode-se partir do senso comum, envolvendo os estudantes em uma investigação inicial junto às suas famílias.

A proposta é que realizem uma breve pesquisa domiciliar, questionando os familiares sobre o que entendem por segregação espacial, como percebem esse fenômeno em seu cotidiano e se identificam situações de desigualdade ou exclusão no bairro em que vivem.

Em sala de aula, os dados e percepções coletados servirão de base para uma **roda de conversa**, momento em que os alunos compartilharão as respostas obtidas e suas próprias compreensões sobre o tema.

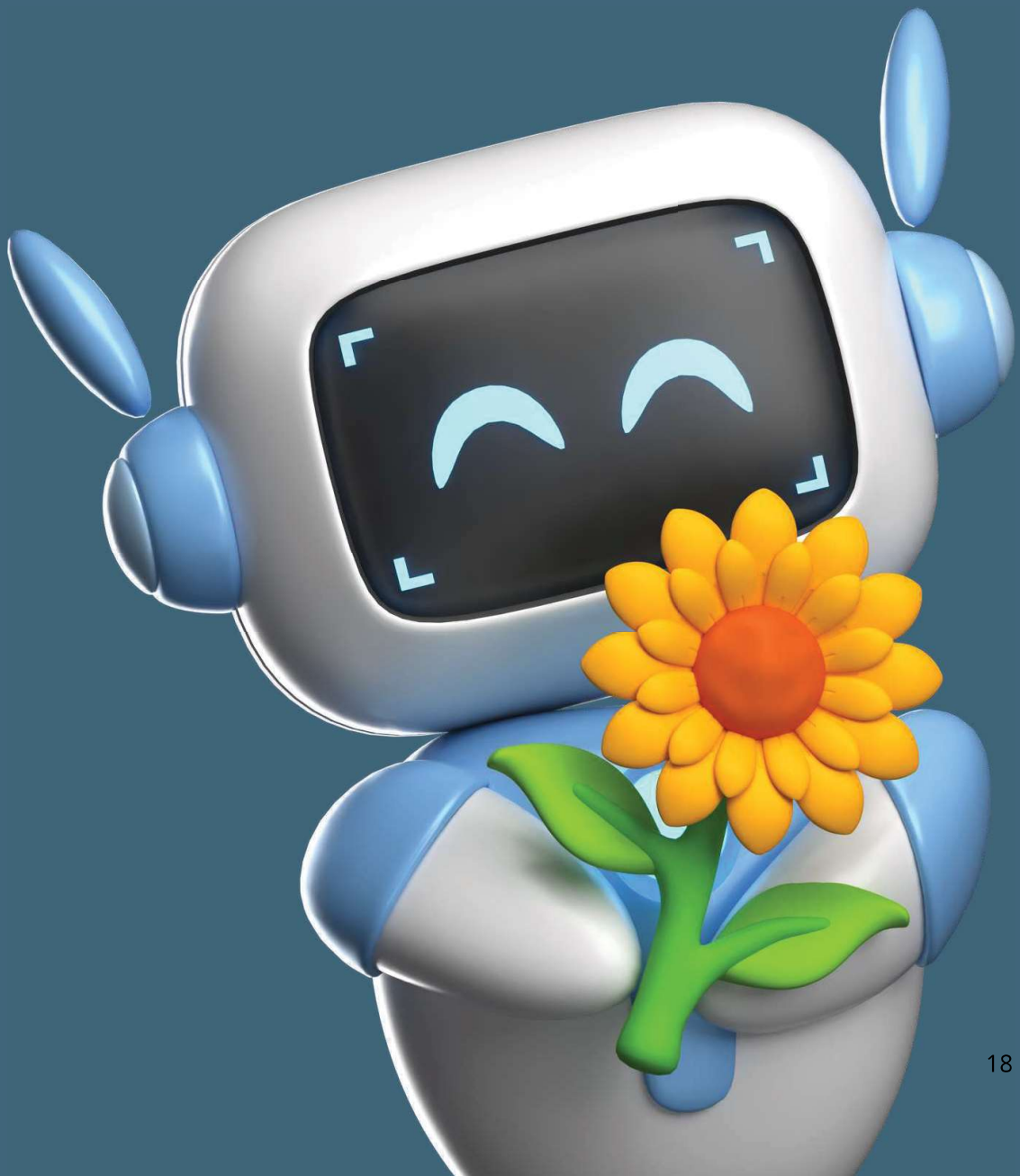
Durante a discussão, o(a) professor(a) atuará como mediador(a), organizando os aportes dos estudantes e fazendo intervenções pontuais para ampliar e aprofundar o entendimento coletivo, relacionando os relatos com conceitos geográficos e com o conteúdo curricular.



Investigação Orientada

Com o auxílio de celulares, notebooks e/ou da sala de informática, os alunos, organizados em pequenos grupos, realizarão uma pesquisa sobre o tema segregação espacial. O objetivo desta etapa é aprofundar o conhecimento dos estudantes a partir da busca por informações em fontes confiáveis, como reportagens jornalísticas, vídeos educativos, artigos e materiais acadêmicos acessíveis.

Durante o processo, o(a) professor(a) acompanhará as atividades de forma ativa, circulando entre os grupos, orientando as pesquisas, sugerindo fontes seguras e propondo reflexões que estimulem a análise crítica dos conteúdos encontrados. Esse momento também será oportuno para a mediação de dúvidas, o incentivo ao trabalho colaborativo e a organização das ideias para as próximas etapas do projeto.



Aprofundamento do Tema

Após a realização das pesquisas pelos grupos, o(a) professor(a) conduzirá um momento de sistematização e aprofundamento teórico sobre o tema da segregação espacial. A partir dos conteúdos encontrados pelos estudantes, serão retomados e discutidos os principais conceitos, causas, consequências e exemplos desse fenômeno no contexto brasileiro e local.

Com o intuito de organizar e compartilhar os materiais produzidos e pesquisados, será construído coletivamente um Padlet — mural digital colaborativo — onde os grupos poderão inserir textos, links de reportagens, vídeos, mapas e imagens relevantes. Esse recurso digital permitirá que todos os alunos tenham acesso facilitado aos conteúdos, promovendo o estudo contínuo, a troca de saberes e a valorização do trabalho coletivo


ADRIANE GAWLAK • 16 de maio de 2025

SEGREGAÇÃO ESPACIAL

Seção 1

ADRIANE GAWLAK
16 de mai. de 2025

Segregação espacial e desigualdades sociais no Brasil



cidades.bahia.fiocruz.br


Segregação espacial: a forma visível das desigualdades sociais no Brasil

Artigo que discute como a segregação espacial reflete as desigualdades sociais no país, destacando cidades como João Pessoa, Aracaju e Brasília como exemplos de alta segregação

Seção 2

ADRIANE GAWLAK
16 de mai. de 2025

Disparidades térmicas nas favelas do Rio de Janeiro



elpais.com


Sensación térmica de más de 60 grados: por qué en las favelas de Rio hace más calor

Reportagem que aborda como as favelas cariocas enfrentam temperaturas mais elevadas devido à falta de infraestrutura e à localização geográfica, demonstrando desigualdades socioambientais

Seção 3

ADRIANE GAWLAK
16 de mai. de 2025

Casos emblemáticos de segregação socioespacial



summitmobilidade.estadao...


4 casos de segregação socioespacial no Brasil

Análise de quatro exemplos de segregação socioespacial no Brasil, incluindo a ocupação de áreas sujeitas a alagamentos em Manaus e a relação entre bairros de classes sociais distintas em São Paulo

Seção 4

ADRIANE GAWLAK
16 de mai. de 2025

Salvador: desigualdade e segregação na metrópoli do carnaval



brasilefato.com.br

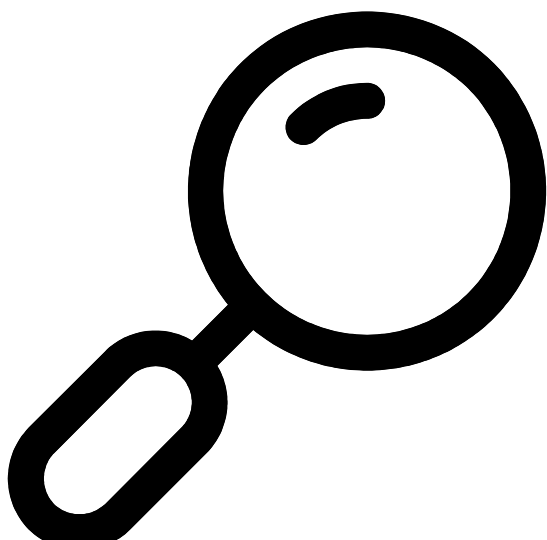
Salvador, desigualdade e segregação espacial na metrópole do carnaval

Discussão sobre como a economia sazonal de Salvador contribui para a segregação urbana e as desigualdades sociais na cidade de Fato

19



Pesquisa de Campo - Observação da Realidade Local



Os estudantes serão organizados em grupos de pesquisa conforme os bairros onde residem. Essa divisão tem como principal objetivo aproximar a investigação do cotidiano de cada grupo, valorizando as vivências individuais e coletivas como ponto de partida para uma análise crítica do espaço urbano.

Cada grupo realizará uma pesquisa de campo em seu próprio bairro, com foco na coleta de informações que possam evidenciar situações de desigualdade socioespacial. A proposta é que os alunos observem e reflitam sobre as condições do lugar onde vivem, reconhecendo tanto os desafios quanto as potencialidades do território.

Entre os aspectos a serem investigados, destacam-se:

- Condições da rede de esgoto e do saneamento básico;
- Oferta e qualidade dos espaços de lazer e áreas verdes;
- Presença e acessibilidade ao transporte coletivo;
- Tipos de moradias predominantes na região;
- Condições de segurança pública e a percepção de segurança pela comunidade.

Durante essa etapa, os alunos serão incentivados a registrar suas observações por meio de anotações, fotografias e, sempre que possível, entrevistas informais com moradores locais — respeitando os princípios éticos, o consentimento e a privacidade das pessoas envolvidas.



Pesquisa de Campo: Segregação Espacial

Bairro/localidade observada: _____ Data da observação: ___/___/___

1. Infraestrutura do Bairro: Existe pavimentação nas ruas? Há iluminação pública adequada?

Como é a condição das calçadas?

2. Saneamento e Meio Ambiente: O bairro possui rede de esgoto?

Existe coleta de lixo regular? Há espaços com acúmulo de lixo ou esgoto a céu aberto?

3. Moradia: Como são, em geral, as moradias? As casas apresentam boas condições de habitação?

4. Transporte e Mobilidade: Há transporte público acessível no bairro? Existe sinalização nas vias?

É possível circular com segurança pelas ruas?

5. Lazer, Cultura e Segurança: Existem praças, parques ou áreas de lazer?

Há espaços culturais ou centros comunitários? O bairro é considerado seguro pelos moradores?

6. Análise Crítica: Quais sinais de desigualdade ou exclusão social vocês observaram no bairro?

7. Reflexão Cidadã: Na sua opinião, o que falta ou poderia melhorar no seu bairro para que ele se tornasse um lugar mais justo e acolhedor para todos?

De que forma você ou sua comunidade poderiam contribuir para essa transformação?

Quais projetos você gostaria de ver realizados para promover o desenvolvimento sustentável, inclusivo e acolhedor em sua comunidade?



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Bairro Rivabem



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



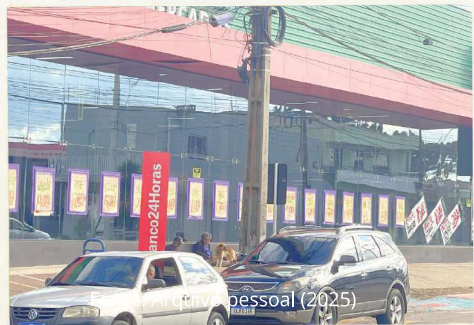
Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Bairro Bom Jesus

De volta à sala de aula

Após a visita e o processo investigativo nos bairros, os alunos retornaram à sala de aula trazendo observações, questionamentos e percepções valiosas sobre os territórios explorados. Em grupos, organizaram seus achados, identificaram focos de atenção, mapearam os principais problemas socioespaciais e propuseram soluções possíveis — idealizando melhorias que poderiam ser implementadas nas comunidades visitadas.

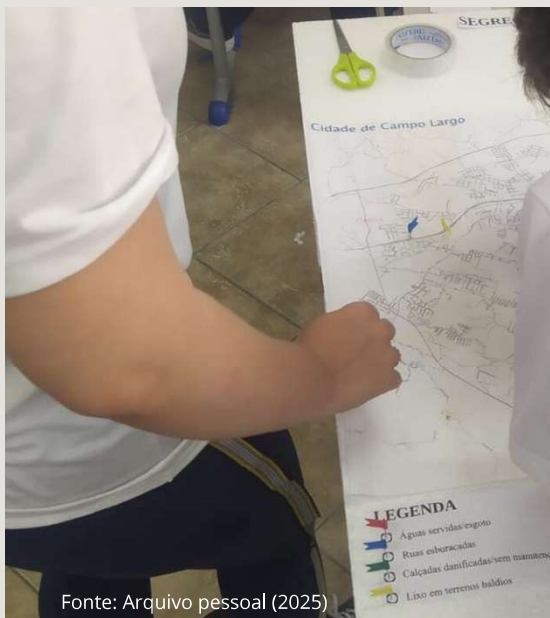
Para socializar os resultados, utilizaram diferentes recursos expressivos e tecnológicos: cartazes, mapas de Campo Largo com a marcação das áreas de maior vulnerabilidade, apresentações em slides por meio do Educatron, esquemas elaborados na plataforma Canvas e a construção de um mural digital interativo na plataforma Padlet. Cada ferramenta possibilitou uma forma singular de registrar e compartilhar as reflexões, fortalecendo o olhar crítico e a autonomia dos estudantes no diálogo com o território que habitam.



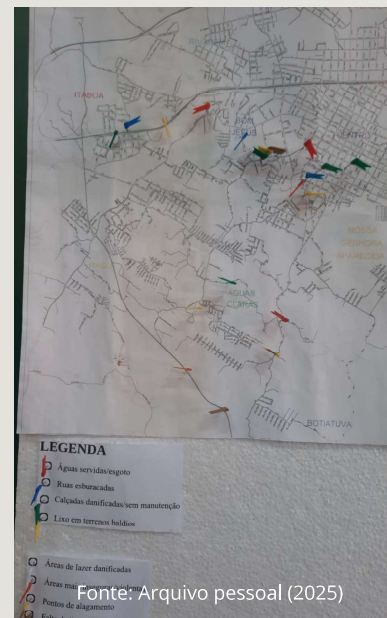
AREA INDUSTRIAL



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Atividade com auxílio de mapas

Com o apoio de mapas que representam os bairros da cidade, cada grupo de estudantes irá localizar e marcar seu próprio bairro. Utilizando bandeirinhas de cores específicas, os grupos irão sinalizar os pontos que, na percepção deles, mais necessitam de melhorias — como infraestrutura, serviços públicos, áreas de lazer, transporte, educação, saúde, entre outros aspectos.

Essa atividade busca estimular o olhar atento para o território, promover o debate coletivo sobre as desigualdades espaciais e incentivar a proposição de soluções. Ao final, os mapas marcados poderão ser expostos em mural ou apresentados aos colegas, permitindo a troca de ideias e o reconhecimento de realidades comuns ou contrastantes entre os diferentes bairros representados.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas ao longo deste caderno, especialmente os trabalhos de campo realizados para investigar as dinâmicas da segregação socioespacial em Campo Largo, demonstram o potencial transformador da educação quando conectada com a realidade vivida pelos estudantes. As imagens e registros produzidos pelos alunos não apenas mostram o envolvimento nas propostas, mas também revelam o despertar de um olhar mais atento, sensível e crítico sobre o território em que vivem.

Mais do que conteúdos, as experiências proporcionadas reafirmam a importância da prática como ferramenta de leitura do mundo. Conhecer o lugar onde se vive é passo fundamental para compreendê-lo, questioná-lo e, sobretudo, transformá-lo. Ao mobilizar escuta, pesquisa e diálogo, o trabalho com o território fortalece o sentimento de pertencimento, valoriza saberes locais e convida à participação cidadã.

Que este caderno possa seguir inspirando práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica e sensível dos sujeitos, com a valorização dos bairros e com a construção de cidades mais justas, educativas e humanas.



Referencias Bibliograficas

ARAÚJO, Valmir. Aos 63 anos, **Brasília é a cidade mais segregada do mundo, aponta pesquisador**. Brasil de Fato, 21 abr. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/04/21/aos-63-anos-brasilia-e-a-cidade-mais-segregada-do-mundo-aponta-pesquisador/>. Acesso em: 31 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS (AICE). **Carta das Cidades Educadoras**. 2020. Disponível em: <https://www.edcities.org>. Acesso em: 05 março 2025.

BRASIL DE FATO. **Salvador, desigualdade e segregação espacial na metrópole do carnaval**. 31 jan. 2024. Disponível : <https://www.brasildefato.com.br/colunista/observatorio-das-metropoles-nas-eleicoes-de-salvador/2024/01/31/salvador-desigualdade-e-segregacao-espacial-na-metropole-do-carnaval/>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no *Diário Oficial da União* de 21 dez. 2017, Seção 1, p. 146.

CIDACS/Fiocruz Bahia. **Segregação espacial: a forma visível das desigualdades sociais no Brasil**. 7 jun. 2021. Disponível : <https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2021/06/07/segregacao-espacial-a-forma-visivel-das-desigualdades-sociais-no-brasil/>. Acesso em: 31 maio 2025.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. **Cidade educadora**. São Paulo, 9 mar. 2016. Disponível: <https://educacaoeterritorio.org.br/formacoes/saopaulo/dreipiranga/2016/03/09/cidade-educadora/>. Acesso em: 15/11/2024.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação e do Esporte**. *Currículo da Educação Básica: Etapa Ensino Médio*. Curitiba: SEED-PR, 2022. Disponível: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/curriculo-do-ensino-medio-pr-2022.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.

PINHEIRO, Ester. **Sensação térmica de mais de 60 graus: por que faz mais calor nas favelas do Rio**. El País, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://elpais.com/america-futura/2025-04-08/sensacao-termica-de-mais-de-60-graus-por-que-faz-mais-calor-nas-favelas-do-rio.html>. Acesso em: 31 maio 2025

SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K.; et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. ed., 1ª reimpr. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011

SUMMIT Mobilidade. **Casos emblemáticos de segregação socioespacial**. Disponível : <https://summitmobilidade.estadao.com.br/casos-emblematicos-de-segregacao-socioespacial/>. Acesso em: 31 maio 2025.

